

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/343452744>

Mídia e Educação Física Escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo

Chapter · August 2020

CITATION

1

READS

115

2 authors:



Marcio Romeu Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

22 PUBLICATIONS 38 CITATIONS

SEE PROFILE



Cassia Hack

Universidade Federal do Amapá

13 PUBLICATIONS 9 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Ludomotricidade no Capsi de Natal-RN [View project](#)



Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais [View project](#)

Mídia e Educação Física Escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo

*Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Cássia Hack*

Apresentação

Estas ideias são o resultado de investimentos teórico-metodológicos no campo de estudos que relaciona as mídias e tecnologias na Educação e na Educação Física (EF). Objetivamos um trabalho panorâmico inicial sobre os percursos conceituais, tanto no âmbito da Educação e da EF, das mídias, tecnologias e seus dispositivos. Organizamos o capítulo em dois movimentos, o primeiro como um panorama histórico das características conceituais e metodológicas da implementação, do que podemos chamar, de Mídia-Educação e o segundo dos entendimentos do que atualmente é reconhecidamente a Mídia-Educação Física.

Nossa primeira investida sobre essa perspectiva histórica e conceitual elege alguns autores(as) do campo da Educação que estabelecem relação com as mídias, tecnologias e seus dispositivos, levamos em consideração seus argumentos sobre os processos metodológicos das mídias e tecnologias nos cotidianos acadêmicos e/ou escolares, por entender que muito do que é discutido com estes autores(as) é um ponto de chegada no campo da Mídia-Educação e, que permanecem com atualidade e relevância no percurso contemporâneo da Educação e, conseqüentemente, da EF.

A segunda investida dialoga com autores(as) que produzem conhecimento na relação Mídia-Educação Física Escolar (EFE) compreendendo que há, neste campo, uma especificidade relativa ao objeto¹ pedagógico que trata das manifestações da cultura produzida ao longo do tempo permeado pela produção dos discursos midiáticos.

¹ Considera-se neste texto a preservação dos distintos objetos da EF conforme as distintas abordagens da EF (Cultura Corporal, Movimento Humano, Práticas Corporais, ...).

Panorama histórico e conceitual da Mídia-Educação²

As dinâmicas cotidianas das pessoas com os meios de comunicação, mais conhecidos como mídias e as tecnologias e seus dispositivos contemporâneos, são volumosas e organizam nossas formas de informar e conhecer o mundo, através de imagens, sons e mensagens. Tornou-se lugar comum um processo mediado entre as diversas mídias, tecnologias e seus dispositivos – televisão, jornal, fotografia, cinema, vídeo, internet, celulares e *smartphones* – e as pessoas que utilizam esses artefatos para manter-se (des)informados no tempo presente. Nos parece sensato afirmar que esses dispositivos funcionam como pedagogias e que organizam aprendizagens localizadas nos processos culturais de (in)formar, colaborar, compartilhar e emancipar, do que já foi entendido pela dinâmica emissor e receptor, e que hoje é possível compreendermo-nos todos como emissores e receptores³.

Para Oliveira e Miranda (2016) essas práticas acabam se tornando a produção dos sentidos a construir nos espaços escolares, buscando compreender como essas narrativas atravessam os cotidianos escolares, a fim de experimentar certa convergência nas práticas juvenis e infantis e nossas práticas pedagógicas.

Os usos⁴ das mídias, tecnologias e seus dispositivos em nossa cotidianidade implicam em estratégias pedagógicas que tornem a inclusão dessa temática algo imprescindível no cotidiano escolar. É compreensível e visível que nossas relações estão sendo tecidas neste jogo, é perceptível uma relação desequilibrada, as crianças e jovens ainda se ressentem de práticas pedagógicas que estejam associadas às mídias e tecnologias no cotidiano escolar. Outro aspecto é perceber a necessidade que esses meios ampliem suas referências informacionais, o que poderia ser compreendido como uma pedagogia comunicativa (FREIRE, 2002; GUTIERREZ, 1978; PENTEADO, 1991), elemento que acompanha os debates teóricos desse campo, desde o século passado.

Os debates sobre as relações entre os meios de comunicação com o campo educacional estão presentes desde os anos 1970, nesse recuo temporal é perceptível que muitos dos argumentos do campo persistem em nossos tempos. Desde uma perspectiva mais relacionada ao tecnicismo próximo aos

² Texto aprofundado a partir de ideias publicadas nos trabalhos (ARAÚJO *et al.*, 2016; ARAÚJO, BATISTA, OLIVEIRA, 2016).

³ Aos praticantes desse ambiente comunicativo é necessário compreender as exigências éticas, estéticas e políticas dessas práticas.

⁴ Cf Certeau (1998) sobre a noção de uso, os praticantes fazem uma bricolagem, a partir dos seus interesses e regras.

estudos das tecnologias educacionais, que é muito visível ainda no sentido do domínio de alguns artefatos e que com o tempo esses domínios foram sendo ultrapassados pelo avanço tecnológico, e também, numa epistemologia midiática e tecnológica que estaria mais relacionada ao que os meios e seus dispositivos elaboram como saberes e fazeres em nossos cotidianos escolares, o que amplia as narrativas dos objetivos para um sentimento tecnológico e uma pedagogia da mídia e da tecnologia na escola. É possível considerarmos isso através dos conceitos de Mídia-Educação, Educação para as Mídias, (BÉVORT e BELLONI, 2009), Tecnologia Educacional e Pedagogia das Tecnologias (CASEY, GOODYEAR, ARMOUR, 2016).

Na contemporaneidade acreditamos que o uso e o consumo das tecnologias são práticas cotidianas que acontecem, também, nos processos educativos, em sua maioria são usos que estão relacionados aos dispositivos móveis de informação e que transbordam às aprendizagens. É necessária uma problematização disso nas práticas com a mídia e seus dispositivos tecnológicos no cotidiano escolar, principalmente aqueles que envolvem os processos comunicacionais na escola e o sentido “salvacionista” da tecnologia e seus dispositivos nas práticas escolares. Essas demandas podem parecer muito presentes, mas há um bom tempo pesquisadores(as) do campo da Educação e da Comunicação já debatiam essas situações.

Escreve Gutierrez (1978), ao tratar dos meios de comunicação e suas repercussões na escola, são presentes duas exigências à Educação, uma no sentido dos conteúdos divulgados pelos meios e outra sobre as formas que os meios afetam à escola. Esses meios tornam-se protagonistas das nossas formas de comunicar e informar-se. E nesse sentido, nada mais necessário que dedicarmos um olhar sobre as aprendizagens que vão sendo instituídas à escola, e na esteira de tais acontecimentos, é pertinente compreender as necessidades de investigar, problematizar, analisar como esses modos, conteúdos e narrativas, incrementaram as formas de viver das crianças e jovens em seus cotidianos, e que desembocam nos cotidianos escolares.

Para a UNESCO, na Declaração de Grunhaldt (UNESCO, 1982) os meios estavam presentes na vida das pessoas, de forma intensa e ocupavam de forma significativa a vida das crianças⁵.

Esses argumentos apontaram aos professores e suas instituições uma necessidade de eleger formas colaborativas de intervenção nos cotidianos escolares, pois como está presente nas ideias iniciais sobre a relação mídia

⁵ Se a preocupação já era apontada na década de 1980, o que dizer das últimas notícias sobre o consumo de mídia (BRASIL, 2014). E o uso de aparelhos eletrônicos pela juventude para acessar a internet (JANSEN, 2015).

e tecnologia na cultura escolar, há uma forte presença em outras formas de narrar os acontecimentos vividos em nossas vidas e que essas formas elaboram sentidos e significados, que precisam ser debatidos e problematizados nas escolas. Essas questões iniciais estabelecem outras formas de compreender a presença das mídias e seus dispositivos na escola, assim como acarretam outros possíveis modos de entendermos as formas com que a escola se relaciona com as mídias, tecnologias e seus dispositivos.

De algum modo os meios e suas formas de informar e comunicar se constituem na principal forma de produção, difusão e narração das práticas culturais na vida cotidiana, esse espaço altera nossas formas de relação com o tempo e o espaço, é possível acreditarmos que os processos de informação e da comunicação entre as pessoas, é um caminho sem volta.

As mídias, tecnologias e seus dispositivos como uma Pedagogia Comunicativa

Para Greenfield (1988, p. 16) “[...] os efeitos prejudiciais que a mídia eletrônica tem sobre as crianças não são intrínsecos à própria mídia, mas resultam das formas como esta é usada”.⁶ Gutierrez (1978) escreve sobre como é possível pensarmos na pedagogia como uma experiência comunicativa e que nela os homens e mulheres estariam compartilhando suas aprendizagens através da comunicação.⁷

É necessário nos localizarmos no tempo e aprendermos as condições que a informação e a comunicação vão tomando socialmente e como essas dinâmicas podem atuar no ensino e, conseqüentemente, nas aprendizagens das crianças e jovens. As narrativas propostas pelas diversas mídias e seus mais variados dispositivos, transformam nossas ambiências culturais. Na Educação é perceptível outras aprendizagens praticadas através das mídias e seus dispositivos, nas trocas de informação e na relação com o conhecimento.

Como escreve Gutierrez (1978, p. 36), “quanto mais perfeita seja a comunicação, mais valiosa é, em si, a educação”, o que torna uma necessidade compreendermos como as práticas educativas são produzidas nos coletivos comunicacionais escolares, praticados nas divergências e convergências

⁶ Cf. Greenfield (1988), na década de 1950, em estudo na Inglaterra, pesquisadores indicavam que pais e professores deveriam informar-se sobre a Televisão, não apenas para que deixassem de assistir programas prejudiciais, mas para que assistissem a bons programas, e que eles fossem discutidos na escola e em casa.

⁷ Em livro de Martín-Barbero (2014), há um comentário sobre Paulo Freire como o primeiro educador inovador no tocante à teoria da comunicação, com sua pedagogia.

dos encontros⁸ produzidos na escola. As escolas precisam ser entendidas como um coletivo comunicacional, que envolve professores, professoras, estudantes, funcionários e comunidade escolar, que vivem suas práticas comunicativas nos mais diversos espaços de sociabilidade, é emergente que percebamos essas sociabilidades, seus saberes e fazeres, estratégias de acessibilidade metodológicas e seus mais variados objetos do conhecimento, como um jogo comunicativo com diversos praticantes e com as mais variadas formas e níveis de participação, partilhadas com as mídias, tecnologias e seus mais diversos dispositivos.

Nesse sentido, a escola precisa ser compreendida como um espaço comunicativo, que elabora, transforma e problematiza suas práticas para novos modos de elaboração das nossas relações com o conhecimento. Essas primeiras argumentações históricas investem perenidade nas discussões que envolvem as práticas educativas sintonizadas com as novas formas de relacionamento com os saberes e investem certa reincidência dos argumentos que tratam dessas temáticas. Que envolvem a necessidade de praticarmos outras linguagens que acessem a comunicação e a informação que são praticadas no tempo presente, acessando situações didáticas que acionem os procedimentos de interação, o conhecer e o apreender, reconhecendo outras formas de relação entre todos nós e que instituem outros modos de aprendermos.

Um dos fatos que é perceptível nessas transformações que as mídias, tecnologias e seus dispositivos foram conduzindo nas nossas formas de comunicar socialmente, está visível na autonomia da prática informativa de enviar nossas mensagens, o que carrega em si um exercício ético muito importante nas relações cotidianas organizadas com os diversos dispositivos de mensagens. Como argumentou Gutierrez essas práticas de comunicar não eram excludentes, muito pelo contrário, elas nos seduzem com a ideia de participação produtiva das mensagens, a lógica comunicativa dos dispositivos contemporâneos está organizada na participação e na produção das informações.

Educar para a Comunicação, Educação para a Mídia, educar com os Meios, Mídia-Educação, Pedagogia das Tecnologias, são os conceitos que discutem, de maneira geral, a importância das mídias, tecnologias e seus dispositivos nos modos de aprender e ensinar contemporâneos. Tais conceitos implicaram aos processos educacionais e a escola, a emergência do diálogo com as mídias, para alguns autores do campo é necessário que

⁸ Para Paulo Freire (2002) a aula é um encontro onde se busca o conhecimento e não o é transmitido.

a escola produza, debata e crie narrativas com as linguagens que as crianças e jovens praticam em suas vidas e que elas estejam presentes nos cotidianos escolares, pressuposto visível no tempo presente.

A escola é um dos lugares que podem reelaborar essas narrativas culturais, ou como argumentam os interlocutores da sociologia latino-americana da comunicação, a escola é uma das “estruturas de mediação” (MARTINBARBERO, 2001) em nossas sociabilidades comunicativas escolarizadas.

Para Belloni (2001), a necessidade de incluir as mídias na escola seria imprescindível, estabelecer uma forma igual do acesso aos conteúdos da cultura das tecnologias da informação e da comunicação pela escola, são um desafio, o acesso aos dispositivos e também as redes de conectividade ainda são incipientes no território brasileiro, sendo a internet mais restrita aos grandes centros e o acesso às redes, como a internet na escola, é pouco realizado no cotidiano escolar.⁹ Desse modo, é necessário reafirmarmos os compromissos do acesso aos bens culturais e localizar na escola esse espaço de possibilidade de integração.

As narrativas midiáticas elaboram saberes, e concorrem com a escola, as narrativas de visibilidade são o capital social e cultural das experiências das crianças e jovens. No passado o consumo das mídias, tecnologias e seus dispositivos estava relacionado ao uso da televisão como a vitrine do mundo, no presente ordinário, as mensagens instantâneas nos grupos, o compartilhamento de informações nas redes sociais, e o controle de nossos dados, através dos aplicativos de interação social mediados por imagens, os downloads de arquivos de *streaming* e os filmes e séries nas plataformas digitais, são as formas de nos sentirmos em rede, conectados e “vivendo sem fronteiras”. Como alertou Fusari (1995, p. 76) “[...] sabemos que as práticas sociais de comunicação humana são mais complexas, e que as pessoas da recepção ocupam um lugar comunicacional de participação também como construtores culturais da relação comunicativa”.

De alguma maneira ao propormos as mídias como um tema na escola, acreditamos que seja possível transformar as nossas práticas pedagógicas, compreendendo as relações estabelecidas entre crianças e jovens com as mídias no seu cotidiano escolar, esses investimentos podem reorientar a escola em suas dinâmicas pedagógicas.

⁹ De acordo com a pesquisa desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet (CGI), apenas 30% das crianças entre 9 e 17 anos acessam a internet na escola. Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2017.

Tais propostas objetivavam compreendermos as mídias, tecnologias e seus dispositivos, a partir das noções de “objeto de estudo” e “ferramenta pedagógica”¹⁰ (BELLONI, 2001). Nessa mesma compreensão as mídias na escola instituem seus itinerários criativos nos processos de expressar as linguagens que estariam presentes em nossas práticas escolares.

Para Jacquinot (2002, s.p.) ao escrever sobre a cultura juvenil e suas aproximações com os meios no espaço escolar, se as crianças e jovens são ativos na relação com a cultura dos meios, os professores acabam sendo reativos com a cultura midiática e suas aproximações com a cultura escolar, para a autora: “[...] bem ignoram a influência dos meios e mantêm a tradição da escola ignorando a diversidade das realidades sociais e culturais, repousando sobre o modelo da mediação oral do mestre e da valorização da escrita”.

Para Jacquinot (2002) e Fusari (1995) nossos usos da mídia na escola estão associados há formas reducionistas, que se fundam em visões utilitaristas com ênfase em metodologias tradicionais, com forte relação com a transmissão dos conteúdos, para Fusari (1995, p. 75, destaque no original) “Muitos educadores, acreditando e incorporando um modelo comunicacional tradicional e de ‘mão única’ com a mídias, pensam que uma comunicação escolar por inteiro realiza-se com apenas o envio à distância [...]”.

Um dos sentidos que podemos depreender dessas discussões é que existiria uma relação tensa entre a cultura escolar¹¹ e a cultura midiática¹², e que é mais que necessário um exercício de problematizar essas dinâmicas na educação contemporânea.

Essas considerações apontam para a recomposição da identidade do professor na escola, um “professor do século XXI”, que reconhece a “cultura mediática” – como prática com, sobre e através das mídias, tecnologias e seus dispositivos na cultura escolar (FANTIN, 2011). Ou como já tinha argumentado Fusari (1995, p. 68) “a contribuição da escola na produção social da comunicação emancipatória com mídias (meios de comunicação) precisa ser estudada, praticada e aperfeiçoada”.

¹⁰ Cf Belloni (2001) essas duas dimensões estão associadas ao surgimento de duas disciplinas ou áreas de investigação; a dimensão objeto de estudo está mais relacionada ao campo da mídia-educação. A dimensão de ferramenta pedagógica estaria mais relacionada ao campo relacionado ao ensino, próximo ao campo da comunicação educacional.

¹¹ Cf Penteadó (1991) a ideia de cultura da escola é uma forma de dialogar com os saberes produzidos pelos os envolvidos no cotidiano escolar, para ela a escola é um lugar do encontro das culturas.

¹² Cf Fusari (1995) os textos sonoros, icônicos, e audiovisuais, não são considerados como fontes de ideias ou emoções, muito menos como um elemento da comunicação escolar, didática ou prática.

Com a implementação de práticas pedagógicas mídia-educativas percebemos transformações nas performances de professores e estudantes nas escolas, alternâncias da temporalidade pedagógica, inclusão de outras linguagens e dispositivos na sala de aula, a elaboração de narrativas mídia-educativas pode nos ensinar e aprender sobre os direitos à informação e a plena cidadania como percursos na formação que persegue a emancipação, a crítica e a participação de crianças e jovens na escola. Para Fusari (1995, p. 68) “[aos professores] é preciso aprenderem a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se dá entre professores e alunos com essas mídias, para ajudar na realização da cidadania contemporânea.”

Para Belloni, a inclusão de práticas em mídia-educação, implicam ao professor uma caminhada “para enfrentar estes desafios o professor terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares” (BELLONI, 2001, p. 29). Para isso é necessário entendermos que a comunicação, como mencionada anteriormente, é um dos aspectos do trabalho docente, e que na escola um projeto comunicativo que avance no trato do conhecimento para além das disciplinas e que dialogue com a cultura midiática, estará “fazendo da escola um centro de comunicação dialógica e converter os meios em escola participante” (GUTIERREZ, 1978, p. 30).

Podemos compreender que, na contemporaneidade, o coletivo escolar precisa experimentar outras formas de acionar suas práticas escolares com a Mídia-Educação, como afirmam Miranda e Fantin (2018, p. 57):

Com base na mídia-educação, os usos das tecnologias na escola devem ser entendidos como uma possibilidade de expressão, compreensão do mundo e, igualmente, como oportunidade de interação entre os alunos, alunos e professores e desses com o ambiente.

É necessário pensarmos a escola como um espaço e tempo que exercita o jogo comunicativo entre crianças, jovens e professores, elaborado através de práticas que potencializem a interação, a colaboração e a participação na resolução dos problemas escolares, e que isso entrelaça outros saberes e outros jogos comunicativos.

Percebemos neste panorama com os(as) autores(as) que as mídias, tecnologias e seus dispositivos têm um potencial muito relevante na formação cultural contemporânea das crianças e jovens, e que isso principia para nós professores(as) como um importante tema de trabalho pedagógico, de crítica e de produção em nossos cotidianos escolares. Esses argumentos iniciais são necessários para pensarmos os processos com a Mídia-Educação no cotidiano das aulas de EF, que é o que nos ocuparemos a partir de agora.

Mídia e Educação Física (Escolar)

A temática da Mídia é principiada na EF, de forma sistematizada, a partir dos estudos de doutoramento de Betti (1997, 1998) e Pires (2000, 2002), e em grande medida, são estes autores que impulsionam a criação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia no âmbito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Betti (1997, 1998) trata da constatação de alterações rápidas e progressivas da prática do esporte e a percepção que temos dele a partir da relação esporte e mídia, com acento especial para a televisão. Relação esta que faz o autor cunhar o conceito “esporte telespetáculo” derivado da lógica da espetacularização em que “a televisão fragmenta e descontextualiza o fenômeno esportivo, construindo uma realidade textual autônoma”. Propõe assim uma “interpretação do discurso televisivo sobre o esporte, com base na hermenêutica de Paul Ricoeur, refletindo criticamente sobre suas repercussões na educação física enquanto uma prática educacional”, e o faz a partir de diferentes teorias para ao final concluir “que a formação de um espectador crítico e sensível é uma nova tarefa que a ela [educação física] se impõe” (BETTI, 1997, p. 11).

Pires (2000, 2002) com aproximação exploratória entre a Teoria Social Crítica e a Corrente Latinoamericana da Sociologia da Comunicação tratou das relações entre o discurso midiático e a educação física, sua gênese e possibilidades de intervenção emancipatória mediadas pelo conceito kantiano de esclarecimento (*Aufklärung*), indicando à educação física a tarefa mediadora no polo da recepção midiática do esporte, tendo em vista a relevância atribuída aos meios de comunicação de massa enquanto produtores de discursos, disseminados com elevada capacidade de exercer influência, desta forma também relacionados ao campo de conhecimento da educação física, indicando entre outras, a “necessidade de que estratégias complementares de inserção curricular da temática na formação acadêmica sejam somadas ao formato disciplinar” e as “possibilidades de aplicação da proposta para abordagem de outros temas da educação física, igualmente influenciados pela mídia, como sua relação com o campo da saúde” (PIRES, 2000, p. 7).

Estudos posteriores¹³ tratam, provocam e aprofundam a necessidade de tematizar a mídia na formação de Professores(as) de EF, nas culturas infantis e juvenis, nas realidades virtuais, nas experiências estéticas, na falação esportiva, nos produtos e discursos midiáticos, na recepção e produção midiática, que se desdobram e fundamentam o debate produzido para e nas aulas de EFE a partir do ideário da prática, do consumo, da veiculação, da produção midiática acerca das manifestações da Cultura Corporal, histórica e culturalmente elaborada pela humanidade, compreendido como um campo de conhecimento a partir do qual os conteúdos são selecionados e organizados no currículo escolar, portanto, na disciplina de EF, considerando princípios curriculares.¹⁴

Estas experiências desenvolvem conceitos relativos ao espectro midiático a partir das Artes, da Antropologia, da Educação, da Sociologia, para a formação de Professores(as) de EF e a atuação profissional no campo da EFE contribuindo, neste sentido, para uma educação midiática, em uma perspectiva de formação esclarecida, fortalecendo a compreensão da necessidade mediata, imediata e histórica relacionada a função social da Escola, destacando que o trabalho educativo deve garantir o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, socializados em suas formas mais desenvolvidas, sistematizados a partir das ciências, considerando ainda as possíveis contradições no âmbito da Educação e da Escola no trato pedagógico.

Exemplificando, uma vertente desta tematização perpassa o discurso da supervalorização projetada pela mídia relacionada a saúde, comportamentos ditos saudáveis, estética corporal, exercícios, dietas, nutrição, cuidados corporais, envelhecimento, intervenções corporais, técnicas, tecnologias, estereótipos, em um processo de mercadorização dimensionando um aprisionamento moral a um determinado padrão e concepção de saúde punitivo e de responsabilização do sujeito. Outro exemplo, neste sentido, é refletir sobre o necessário conhecimento referente às mídias (sociais) e tecnologias

¹³ Há vários outros(as) pesquisadores(as) que produzem sobre a temática da Mídia-Educação Física (Escolar) facilmente encontrados estes trabalhos veiculados nos anais dos eventos regionais, nacionais e internacionais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, principalmente no âmbito do Grupo de Trabalho Temático Comunicação e Mídia, bem como há um acervo disponível no Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva – LaboMídia (UFSC) [<http://www.labomidia.ufsc.br/>].

¹⁴ Relevância social; contemporaneidade; adequação às possibilidades sociocognoscitivas do estudante; objetividade e enfoque científico; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento, ampliando a complexidade do conhecimento; provisoriedade e historicidade do conhecimento e as finalidades educacionais de emancipação humana (COLETIVO DE AUTORES, 1992; GAMA, 2015).

digitais no processo educacional para acessar o conhecimento produzido pela humanidade e enquanto instrumento de comunicação que perpassa as dimensões pedagógicas e tecnológicas na realidade concreta dos sujeitos.

Nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte de 2017 encontramos exemplos de trabalhos pedagógicos com a mídia na EFE dando ênfase no uso desta relação aos conteúdos da Cultura Corporal (Ginástica, Esporte, ...), as mídias digitais móveis, os aplicativos e jogos digitais, o cinema, a discussão de temáticas transversais aos conteúdos escolares, como a saúde e estética, gênero e estereótipo, dentre outros. Educação com, pela e para a mídia perpassa a abordagem destes e outros elementos do cotidiano, numa perspectiva sócio-histórica.

Contudo, não é possível e nem é o escopo deste texto perfilar historicamente a composição e possibilidades das relações entre Mídia e EFE, neste sentido se faz necessária, entre outras possibilidades, o estudo da tese de Mezzaroba (2018, p. 17) que inventaria e analisa

A constituição e consolidação de um movimento na educação física (EF) brasileira que há pouco mais de vinte anos vem se aproximando e se relacionando com um conjunto de saberes, práticas e investigações que tem na mídia e nas tecnologias (aqui entendido como um subcampo no campo da EF) seu foco de interesse e intervenção, além de compreender o papel dos agentes e os *habitus* que vão sendo produzidos e incorporados àqueles que acessam, mantêm-se e alimentam o subcampo e o próprio campo de (MEZZAROBA, 2018, p. 17).

Constitui-se também como necessidade empreender contínuos esforços em estudos e pesquisas acerca da temática Mídia-Educação Física e as repercussões produzidas nestas esferas para compreender e desenvolver este campo tão emergente quanto premente.

Considerações Finais

As linguagens que fazem parte das práticas cotidianas dos jovens e crianças precisam estar conectadas aos nossos projetos escolares, como podemos perceber, essas demandas não estão vinculadas apenas ao uso dos dispositivos móveis e os diversos aplicativos que organizam nossos dias. Essas questões estão presentes há muito tempo e indicavam propostas para os projetos escolares, ao acessarmos as discussões que justificavam a inclusão dessas mídias, tecnologias e seus dispositivos percebemos que muito do que era argumentado ainda é muito pertinente para o campo educacional. Desde as compreensões de uma pedagogia comunicativa, ao incremento das características do(a) professor(a) que inclui as mídias em suas aulas, aos

espaços e tempos dos componentes curriculares nas escolas. Desta forma nada é mais justo para um projeto escolar crítico e emancipador, que essas emergências sejam experimentadas nas escolas e nas aulas de EF.

As possibilidades que as mídias, tecnologias e seus dispositivos proporcionam ao campo da EFE podem ampliar as narrativas críticas, criativas e produtivas a respeito das manifestações das práticas corporais escolarizadas. Percebemos que é necessário trabalharmos em coletivos comunicacionais nos espaços e tempos escolares, pois a temática é instituinte de elementos didáticos e metodológicos que problematizam nossos cotidianos escolares.

Nesse sentido há uma ampliação dos entendimentos das práticas pedagógicas realizadas por nós professores(as), organizando outros itinerários comunicativos nas nossas aulas, produzindo narrativas que transcendem os objetos de conhecimento localizados nas aulas de educação física, acreditamos que o uso da linguagem expressiva com as mídias e as tecnologias potencializam uma formação crítica, criativa e responsável.

Com essas produções podemos qualificar nossas práticas comunicativas na EFE. As experiências didáticas e pedagógicas com as práticas culturais esportivas e suas interações com outras linguagens, no cotidiano escolar, apontam que a escola e, conseqüentemente, a educação física ampliam seus horizontes escolares.

Não se pode olvidar que em tempos de *fake news* produzidas massivamente para formar, entreter e fidelizar grupos cada vez maiores para apoio a determinados projetos de poder, a responsabilidade da Escola, portanto, da EFE, em um projeto civilizador, emancipador dos sujeitos, é contribuir no desvelamento do potencial obtuso real que certos usos das mídias acarretam e das possibilidades superadoras que a leitura crítica pode prover.

Neste sentido, superamos os posicionamentos integrado e apocalíptico quanto a mídia, para assumir, a partir do real concreto, o desenvolvimento das potencialidades máximas da formação do ser humano.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. C. *et al.* A mídia-educação como parceira de propostas metodológicas para o ensino da educação física. In: ARAÚJO, A. C. *et al.* *Megaeventos esportivos e seus legados: reflexões sobre Copa do Mundo 2014 a partir da mídia-educação*. EDUFRRN: Natal, 2016, p. 19-40.

ARAÚJO, A. C.; BATISTA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. R. de. *Vamos pensar as mídias na escola: educação física, movimento e tecnologia*. EDUFRRN: Natal, 2016.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. 1997. 290 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- BETTI, M. *A janela de vidro, esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-Educação: Conceitos, História E Perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. – Brasília: Secom, 2014.
- CASEY, A.; GOODYEAR, V.A; ARMOUR, K.M. Rethinking the relationship between pedagogy, technology and learning in health and physical education. *Sport, Education and Society*, 2016, v. 22, n. 2, p. 288-304, 2016.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONBRACE. *Anais* [recurso eletrônico] / 20º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 7º Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Goiânia/GO; Mauro Myskiw (Org.). Porto Alegre: CBCE, 2017. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2017/7conice/>>. Acesso em: 27 fev. 2019.
- FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. *Olhar do Professor*, v. 14, n. 1 p.27-40, 2011.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FUSARI, M.F.R. TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em cursos de Pedagogia. In: *Perspectiva*. Ano 13, n. 24, 2 semestre de 1995, p. 67 -92.
- GAMA, C.N. *Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani*. 2015. 235 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.
- GREENFIELD, P. M. *O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames*. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- GUTIÉRREZ, F. P. *Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.
- JACQUINOT, G. *O que é um educador?* Papel da comunicação na formação de professores. Disponível em: <<http://www.artesdobrasil.com.br/genevieve.html>>. Acesso em: 5 abr. 2002.
- JANSEN, T. Pela primeira vez, celulares são o principal meio de acesso à internet dos jovens brasileiros. *O Globo*. Rio de Janeiro, 28 jul. 2015. Tecnologia, p. 1-1. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/pela-primeira-vez-celulares-sao-principal-meio-de-acesso-internet-dos-jovens-brasileiros-16986148>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. *A comunicação na educação*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MEZZARROBA, C. *A formação e constituição de um subcampo acadêmico: a mídia-educação na educação física – Configurações, perspectivas e inflexões*. 2018. 493 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

MIRANDA, L. T.; FANTIN, M. A perspectiva social das competências midiáticas: reflexões sobre participação e interação das crianças na escola. *In: Revista Lumina*. Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 55-67, 2018. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/21493/11634>. Acesso em: 26 fev. 2019.

OLIVEIRA, M. R. R. de; MIRANDA, L. de. Mídia-Educação (Física) e metodologias participativas: A produção de imagens como possibilidade didático-pedagógica na educação física. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, América do Norte, v. 13, n. 1, jun./2016.

PIRES, G. de L. *A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação*. Subsídios para a Saúde? 2000. 249 f. Tese (Doutorado em educação física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

PIRES, G. de L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2002.

PENTEADO, H. D. *Televisão e escola: conflito ou cooperação?* São Paulo: Cortez Editora, 1991.

UNESCO. *Declaração de Grunhaldt: sobre educação para os media*. 1982. Disponível em: <http://www.literaciamediatca.pt/pt/documentos-de-referencia>. Acesso em: 7 ago. 2015.